

CONSUMO RESPONSÁVEL

Construir casa sustentável é mais barato do que reformar

Nos últimos cinco anos aumentou a procura por casas verdes, que promovem o uso racional da água

Com planejamento e boa vontade é possível promover reformas que trarão vantagens quase imediatas aos moradores, quando o assunto é consumo de água. Mas equipar uma casa com dispositivos que reduzam os gastos significa investir um pouco mais do que em um modelo padrão.

De acordo com estimativas de Cláudio Riva, da Projetar, empresa que calcula custos em empreendimentos imobiliários, transformar um imóvel convencional de 500 metros quadrados em uma casa sustentável pode sair por cerca de cinco mil reais, no mínimo. Mas essas medidas acabam gerando economia.

No Brasil, são poucas as casas ou condomínios residenciais que já nascem com projeto sustentável para o uso da água – o que seria mais barato e viável do que reformar para esse fim. “Na Espanha, as prefeituras só aprovam projetos que tiverem alguma medida ecossuficiente, diz o arquiteto Rafael Loschiavo, de 30 anos, que trabalha com arquitetura sustentável em São Paulo. Embora o mercado nacional ainda seja pequeno, o interesse vem crescendo muito nos últimos cinco anos. “Os pedidos dentro do escritório estão aumentando. Com o crescimento desordenado das cidades, as pessoas têm buscado

formas de resgatar a natureza”, diz o arquiteto.

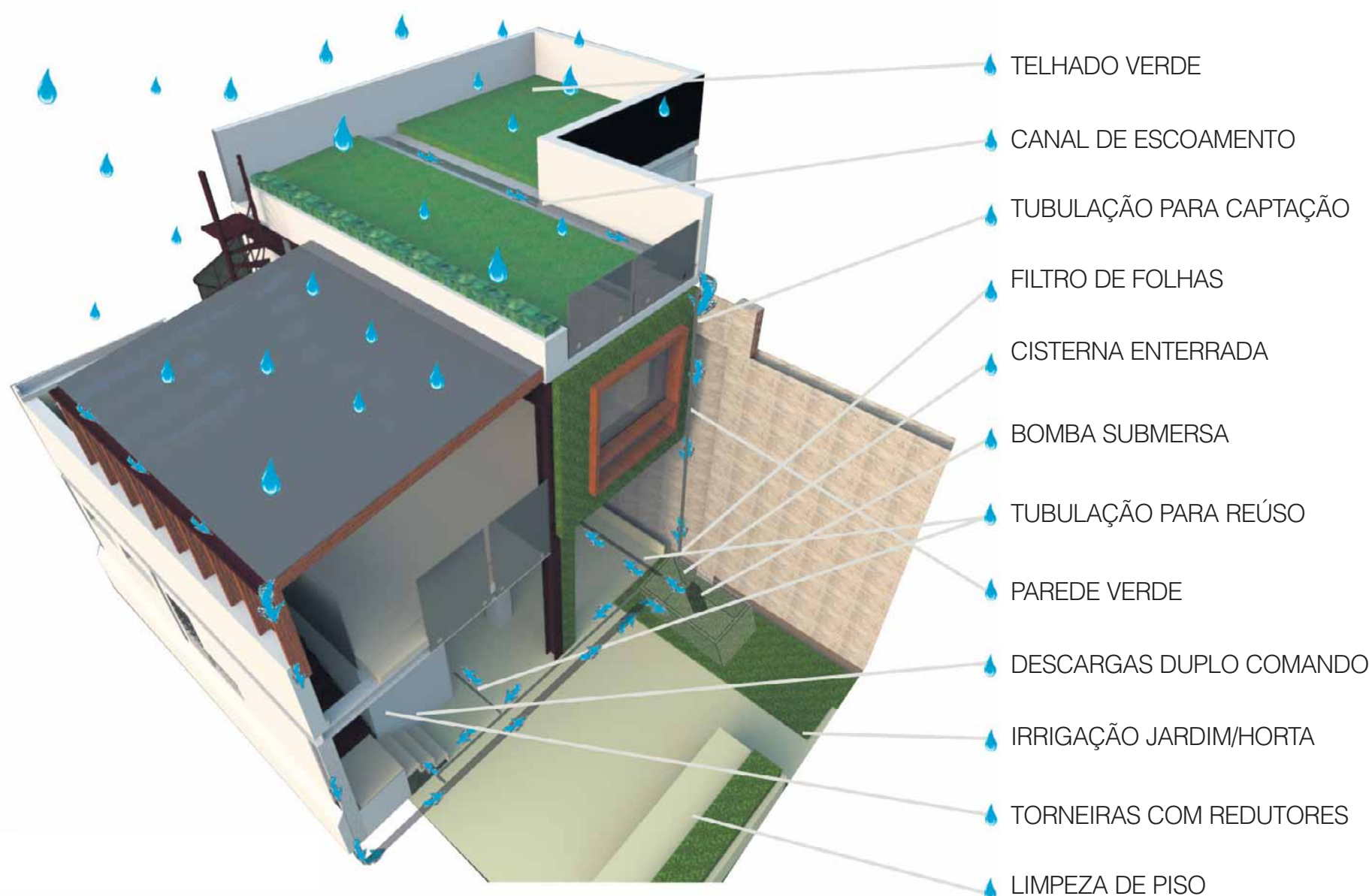
De acordo com Loschiavo, fazer a adaptação para economizar água não é um processo complicado, pois a maioria das casas já possui um sistema de coleta, na forma de calhas.

Com a instalação de tanques para captação é possível acabar com os gastos para regar o jardim e, de acordo com o tama-

“Os pedidos do escritório estão aumentando. Com o crescimento desordenado das cidades, as pessoas têm buscado formas de resgatar a natureza”

RAFAEL LOSCHIAVO,
arquiteto

COMO FAZER A CAPTAÇÃO E O REÚSO DA ÁGUA DA CHUVA?



nho do tanque, direcioná-lo para um reservatório, onde a água ficará disponível para reuso ou até mesmo para as descargas dos banheiros.

A captação não precisa ser vinculada apenas à chuva. Dá, por exemplo, para levar tubulação das pias para os reservatórios. A água usada para lavar as mãos pode ser aproveitada nos vasos sanitá-

rios. Com a instalação de um filtro no reservatório é possível limpar as impurezas.

Essa água pode ser reaproveitada na limpeza de pisos ou também na irrigação, por exemplo, de um telhado verde. Segundo Loschiavo, isso representa cerca de 45% do uso de água de uma residência.

A adoção de dispositivos (ver quadro) também

impacta no consumo, como a instalação de caixas d'água de bacias sanitárias de fluxo duplo, redutores de vazão e sensores nas torneiras.

Porém, em uma residência é preciso estar atento aos banhos demorados, responsáveis pela maior parte do desperdício. Dez minutos a mais sob o chuveiro consomem 100 litros de água potável.



Casa sustentável de Rafael Loschiavo: a água que vem de cisterna, localizada no subsolo, irriga a horta, o jardim e o telhado verde, além de abastecer as caixas das descargas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Obra em condomínio se paga em um ano

Adotar medidas sustentáveis num condomínio, com o objetivo de diminuir o consumo da água, é mais complicado do que em uma

casa. Primeiro porque exige a aprovação da maioria dos moradores, na quantia investida e nas medidas propostas. Mas a economia

final é significativa.

Em um condomínio de classe média alta na Granja Julieta, zona sul da capital, essa teoria foi comprovada. Inaugurado em 2008, os primeiros moradores promoveram a individualização da medição do consumo de água, ao custo

10%

Foi o aumento de autorizações de pedidos de construções de poços pelo Departamento Águas e Energia Elétrica de SP

estimado de R\$ 500 por apartamento.

Também foi construído um reservatório para água da chuva, com capacidade para 25 mil litros, ao custo de R\$ 10 mil, incluindo bombas e encanamento.

A conta nas áreas comuns e nos apartamentos des-

pencou. Nas unidades, o custo de instalação foi coberto em pouco mais de dois meses e, com o poço, o gasto com jardinagem tornou-se irrisório. “Agora tentamos obter um licença na Sabesp para abrir um poço artesiano”, diz a síndica Priscila Bastos.